

Consumo e motivos para o não consumo de frutas, legumes e verduras por adolescentes e adultos residentes em mesmo domicílio

Consumption and reasons for non-consumption of fruits and vegetables by adolescents and adults living in the same household

ABSTRACT

Objective: To evaluate the association of fruit and vegetable intake among adolescents and adults living in the same household and identify the main reason for not consuming these foods, according to socioeconomic indicators. **Methods:** It was a cross-sectional population-based probability sample of 520 adolescents and adults living in the metropolitan area of Rio de Janeiro, Brazil. We used the chi-square and Fisher exact tests to assess associations between variables. **Results:** The proportion of adolescents who consumed fruit at least 5 times a week was higher ($p < 0.01$) among those living with adults who consume these foods with the same frequency (77%) than among those living with adults who do not have this practice (64.0%). For vegetables, these proportions were 64.1% and 41.4%, respectively. Among adults, lack of food insecurity, higher educational level, higher per capita income, and belonging to a higher social class were factors associated with greater consumption of fruits and vegetables. Among adolescents, there was association between lack of food insecurity and increased consumption of fruits. The main reasons for non-consumption of these foods among adults varied according to socioeconomic indicators, and there was no association between the reasons for non-consumption of fruits and vegetables among adolescents and adults. **Conclusions:** Socioeconomic status was associated with the consumption and the reasons for non-consumption of fruits and vegetables among adults. The intake of these foods by adults can influence this practice among adolescents living in the same household.

Keywords: Socioeconomic status. Food consumption.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a associação do consumo de frutas, legumes e verduras entre adolescentes e adultos residentes em mesmo domicílio e identificar o principal motivo para o não consumo destes alimentos, segundo indicadores socioeconômicos. **Métodos:** Estudo transversal, de base populacional, com amostra probabilística de 520 adolescentes e adultos residentes em área metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. Utilizaram-se os testes Quiquadrado e Exato de Fisher para avaliar as associações entre as variáveis. **Resultados:** A proporção de adolescentes que consumiam frutas, ao menos 5 vezes na semana, foi maior ($p < 0,01$) entre aqueles que residiam com adultos que consumiam estes alimentos na mesma frequência (77%) do que entre aqueles que residiam com adultos que não tinham esta prática (64,0%). Para legumes e verduras, estas proporções foram 64,1% e 41,4%, respectivamente. Entre os adultos, a ausência de insegurança alimentar, maior grau de escolaridade, maior renda *per capita* e estar inserido em maior classe social associaram-se ao maior consumo de frutas, legumes e verduras. Entre os adolescentes, observou-se associação entre a ausência de insegurança alimentar e maior consumo de frutas. Os principais motivos para o não consumo destes alimentos entre os adultos variaram de acordo com os indicadores socioeconômicos e não se verificou associação entre os motivos para o não consumo destes alimentos entre adolescentes e adultos. **Conclusões:** O nível socioeconômico associou-se ao consumo de frutas, legumes e verduras e aos motivos de não consumo entre os adultos. O consumo destes alimentos pelos adultos pode influenciar a mesma prática entre os adolescentes residentes em mesmo domicílio.

Palavras-chave: Nível socioeconômico. Consumo de alimentos.

Raquel Veloso de Albuquerque Maranhão¹, Rosana Salles da Costa¹, Rosely Sichieri², Glória Valeria da Veiga^{1*}

¹Departamento de Nutrição Social e Aplicada, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

²Departamento de Epidemiologia, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

*Dados para correspondência:

Gloria Valeria da Veiga
Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Av. Carlos Chagas Filho, 373, CCS, Bloco J, 2º andar, Ilha do Fundão, CEP 21941-590, Rio de Janeiro-RJ, Brasil
E-mail: gvveiga@globo.com

INTRODUÇÃO

O consumo insuficiente de frutas, legumes e verduras encontra-se entre os cinco principais fatores de risco para a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis¹, o que justifica o incentivo ao consumo destes alimentos na agenda das políticas públicas de saúde em muitos países, inclusive no Brasil². No entanto, a ingestão de frutas, legumes e verduras está aquém da quantidade recomendada em adultos e, principalmente, em adolescentes brasileiros^{3,4}, assim como em outros países⁵⁻⁷.

A associação direta entre indicadores socioeconômicos, como renda familiar, nível de escolaridade, e condições do local de moradia, com o consumo de frutas, legumes e verduras já foi bem evidenciado na população adulta no Brasil^{4,8,9}, mas ainda pouco explorado em adolescentes. Todavia, mesmo em classes de melhor nível socioeconômico, o consumo de frutas, legumes e verduras ainda é muito baixo e pouco se sabe sobre os motivos que poderiam explicar tal inadequação sob a percepção do indivíduo avaliado. Os estudos sobre o consumo alimentar na população brasileira, em sua maioria, são focados na questão quantitativa e não têm explorado este aspecto, principalmente em idades mais jovens quando os hábitos alimentares estão sendo formados. Acredita-se que além do conhecimento sobre a porção consumida de frutas, legumes e verduras, a identificação dos motivos para o não consumo destes alimentos, possa contribuir na elaboração de políticas de promoção de saúde voltadas para o incentivo de alimentação saudável.

Já foi demonstrado que o hábito alimentar de crianças e adolescentes é fortemente associado ao padrão alimentar da família^{10,11}. Em crianças californianas, observou-se que o consumo de frutas, legumes e verduras esteve relacionado à prática de realizar refeições com os pais e ao hábito de consumo destes alimentos pelos responsáveis¹². Em adolescentes, esta relação também foi percebida de modo que, filhos de pais com melhores hábitos alimentares também apresentam hábitos alimentares mais adequados^{10,13}. Embora tais relações já tenham sido exploradas em outros países, no Brasil, a associação entre consumo alimentar de pais e

filhos ainda não foi bem investigada e, quando observada, parece ser dependente da condição socioeconômica da família¹⁴.

OBJETIVOS

O presente estudo foi desenvolvido para atender aos seguintes objetivos: a) Examinar se existe associação entre o hábito de consumo de frutas, legumes e verduras entre adolescentes e adultos residentes em mesmo domicílio; b) Identificar motivos para o não consumo destes alimentos; c) Examinar se o consumo e os motivos para o não consumo de frutas, legumes e verduras são influenciados pelas condições socioeconômicas dos indivíduos.

MÉTODO

Este estudo está inserido em pesquisa ampla realizada no 2º distrito do Município de Duque de Caxias, localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro a qual possuía, na época do estudo, ano de 2005, 14,5% de sua população vivendo abaixo da linha de pobreza extrema¹⁵.

Trata-se de estudo transversal, de base populacional, realizado por meio de visitas domiciliares, com amostra probabilística, por conglomerados, em três estágios de seleção: setor censitário, domicílio e indivíduo. Informações mais detalhadas sobre o cálculo e seleção da amostra, podem ser obtidas em publicação de Salles-Costa et al., 2008¹⁶. Em resumo, no primeiro estágio foram selecionados 75 setores censitários do total de 322 setores do referido distrito; no segundo, foram selecionados 15 domicílios por setor, e no terceiro, foi selecionada, aleatoriamente, apenas uma pessoa de cada faixa etária (adulto, adolescente e criança), para avaliação antropométrica e entrevista.

Entre os domicílios sorteados, em 540 residiam, pelo menos, um adolescente e um adulto. Para o presente trabalho foram analisados dados de 520 pares de adolescentes e adultos, correspondendo a 96,3% do total de adolescentes elegíveis, devido à exclusão de 20 adolescentes que apresentaram questionário com dados incompletos.

Investigou-se o consumo de frutas a partir da pergunta “Você come frutas todos os dias ou quase todos os dias (pelo menos, 5 vezes por semana),

que não sejam em forma de sucos e refrescos?”. O consumo de legumes e verduras foi investigado a partir da pergunta: “Você come legumes e verduras todos os dias ou quase todos os dias (pelo menos, 5 vezes por semana), que não sejam batata, inhame, aipim e outras raízes?”. Ambas as perguntas, com resposta binária (sim ou não), foram inseridas no questionário aplicado aos adolescentes e adultos por meio de entrevista. Considerou-se que a frequência estabelecida (ao menos, 5 vezes na semana) já indicaria uma prática habitual de consumo destes alimentos.

Para investigar os motivos específicos para o não consumo de frutas, legumes e verduras utilizou-se pergunta fechada, para ser respondida por aqueles que responderam “não” à questão anterior, com possibilidade de respostas relacionadas as dificuldades de acesso, tanto econômicas quanto de disponibilidades locais; gostos e preferências; hábitos e costumes e dificuldades de preparo. Para os adultos, apresentou-se a possibilidade para as seguintes respostas: a) “Não gosto muito”; b) “São difíceis de comprar”; c) “São difíceis de preparar e comer”; d) “São caros”; e) “Não tenho o costume”. Para os adolescentes foram apresentadas as seguintes possibilidades de respostas: a) “Não gosto muito”; b) “Minha família não tem o costume de comer”; c) “Eu não tenho o costume de comer”; d) “São difíceis de preparar e comer”. A elaboração de tais respostas fechadas se baseou em revisão de literatura que identificou como fatores mais relacionados ao baixo consumo destes alimentos, a condição socioeconômica (dificuldades de acesso econômicas e locais)^{3,8,9,17}, a questão do paladar (gostos e preferências)¹⁸, barreiras de tempo para alimentação saudável (dificuldades de preparo)^{17,18} e a influência familiar no consumo (hábitos e costumes)^{13,14,17}. Para análise de associação entre os motivos aventados por adolescentes e adultos, as opções de resposta “difícil de comprar” e “são caras” para os adultos e “minha família não tem o costume” para os adolescentes, foram englobadas na categoria “São difíceis de comprar”. As demais categorias analisadas foram: “Não gosto muito”; “Não tenho costume”; “Difíceis de preparar”.

As variáveis socioeconômicas investigadas foram escolaridade do adulto ($\leq 1^\circ$ grau completo e $\geq 2^\circ$ grau completo); renda mínima *per capita*

($< 1/2$ salário mínimo e $\geq 1/2$ salário mínimo); classe social, classificada com base em escores estabelecidos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil¹⁹, em cinco categorias desde a classe A (mais alta) a E (mais baixa); insegurança alimentar avaliada com base na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar²⁰, como variável binária (presença ou ausência de insegurança alimentar).

Utilizaram-se os testes Quiquadrado ou Exato de Fisher, para investigar associação entre o consumo de frutas, legumes e verduras entre adolescentes e adultos residentes em mesmo domicílio, assim como para a associação entre o consumo destes alimentos e indicadores socioeconômicos, assumindo-se valor de $p < 0,05$, para significância estatística.

Todas as análises estatísticas foram feitas levando em consideração o efeito do desenho do estudo, por conglomerados, (sorteio de setores censitários, domicílios e indivíduos) e expansão da amostra corrigida pelo peso relativo, utilizando-se os comandos para amostras complexas (*Complex Samples*) do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS versão 17.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Fizeram parte do estudo aqueles que quiseram e obtiveram consentimento, por escrito, por parte do responsável (no caso do adolescente), após leitura do termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

A distribuição por sexo entre os adolescentes foi equitativa (cerca de 50%) e entre os adultos predominou o sexo feminino (69%).

A maioria dos adolescentes (72,2%), e pouco mais da metade dos adultos (59,5%), relatou consumir frutas, ao menos, 5 vezes por semana, e a maioria dos adultos (77%), e pouco mais da metade dos adolescentes (58,8%), relatou o hábito de consumir legumes e verduras nesta mesma frequência.

Foi observada associação significativa ($p < 0,01$) entre adultos e adolescentes quanto ao hábito de consumir frutas e legumes e verduras de modo que a proporção de adolescentes que consumiam

frutas, ao menos 5 vezes por semana, foi maior entre aqueles que residiam com adultos que também consumiam frutas nesta frequência (77%) do que entre aqueles que moravam com adultos que não tinham este hábito (64%). Para o consumo de legumes e verduras estas proporções foram 64,1% e 41,4%, respectivamente.

A proporção de adultos que consumiam frutas, ao menos 5 vezes por semana, foi menor ($p < 0,05$) entre os que apresentavam escolaridade $\leq 1^\circ$ grau completo, entre aqueles com renda mínima *per capita* $< \frac{1}{2}$ salário mínimo, entre os que se encontravam nas classes sociais menos favorecidas

(C e D) e entre aqueles que apresentavam insegurança alimentar, quando comparados aos adultos que estavam em melhores condições para cada uma destas variáveis. O mesmo foi verificado para o consumo de legumes e verduras. A proporção de adolescentes que consumiam frutas, ao menos 5 vezes por semana, foi menor ($p < 0,05$) entre os que apresentavam insegurança alimentar (Tabela 1).

O motivo mais relatado para o não consumo de frutas entre os adolescentes foi “não tenho o costume” (37,5%), enquanto que entre os adultos foi “são difíceis de comprar” (53,7%). O motivo

Tabela 1. Frequência (%) de consumo de frutas, legumes e verduras, ao menos 5 vezes por semana, e intervalos de confiança de 95% (IC95%) segundo variáveis indicadoras de condição socioeconômica em adultos e adolescentes residentes em Campos Elíseos – Duque de Caxias – RJ, 2005.

	Consumo de frutas		Consumo de legumes e verduras	
	Adultos (n=307)	Adolescentes (n=375)	Adultos (n=400)	Adolescentes (n=306)
	% (IC 95%)	% (IC 95%)	% (IC 95%)	% (IC 95%)
Escolaridade do adulto †				
$\leq 1^\circ$ grau completo (n=334)	52,8 (45,5-60,0)	70,6 (64,7-75,8)	72,6 (65,0-79,1)	60,5 (53,3-67,3)
$\geq 2^\circ$ grau completo (n=158)	74,1 (65,0-81,5)	75,7 (66,5-83,1)	84,6 (76,9-90,1)	56,9 (46,8-66,5)
p-valor[‡]	<0,01	0,27	0,01	0,58
Renda mínima <i>per capita</i> †				
$< \frac{1}{2}$ (n=227)	43,8 (36,1-51,8)	73,8 (67,0-79,7)	67,9 (59,6-75,2)	61,2 (52,2-69,6)
$\geq \frac{1}{2}$ (n=255)	70,7 (64,2-76,5)	71,2 (63,2-78,1)	83,7 (78,0-88,2)	56,6 (47,7-65,0)
p-valor[‡]	<0,01	0,61	<0,01	0,48
Classe Social				
D (n=114)	37,8 (28,0-48,5) ^a	65,4 (53,8-75,4)	65,0 (55,6-73,3) ^a	65,0 (56,2-72,8)
C (n=322)	61,3 (54,9-67,3) ^b	73,6 (67,5-78,9)	78,9 (72,7-84,0) ^b	59,1 (51,7-66,2)
A e B (n=84)	82,3 (69,5-90,4) ^c	75,9 (63,4-85,1)	86,4 (76,5-92,6) ^b	48,9 (38,1-59,8)
p-valor^{‡*}	<0,01	0,30	< 0,01	0,09
Insegurança Alimentar				
Sim (n=132)	39,2 (28,3-51,2)	60,2 (49,9-69,6)	59,8 (47,9-70,5)	58,1 (47,0-68,4)
Não (n=388)	66,5 (59,7-72,6)	76,2 (69,8-81,6)	82,9 (77,3-87,4)	59,0 (52,4-65,2)
p-valor[‡]	<0,01	0,01	<0,01	0,89

†Número de participantes variou devido a perdas aleatórias na obtenção das variáveis; [‡]Teste Quiquadrado para associação entre a variável socioeconômica e consumo de frutas, legumes e verduras em adolescentes e adultos, separadamente; ^{*}Partição do quiquadrado: letras diferentes indicam diferenças significativas ($p < 0,01$) entre as categorias de classe social (A e B \neq C \neq D).

mais relatado para o não consumo de legumes e verduras foi “não gosto muito”, tanto para adolescentes quanto para adultos, embora tal motivo tenha tido frequência mais que o dobro nos adolescentes (77,9%), quando comparado aos adultos (35,1%) (Tabela 2).

Para investigação da associação entre os principais motivos para o não consumo de frutas, legumes e verduras e as variáveis indicadoras de condição socioeconômica, as análises foram realizadas somente para os adultos, visto que o efeito destas variáveis no consumo de frutas e legumes e verduras entre os adolescentes, de um modo geral, não foi significativo (Tabela 1). Observou-se que, tanto para o não consumo de frutas quanto para o não consumo de legumes e verduras, os principais motivos variaram dependendo da condição socioeconômica. O motivo “difíceis de comprar” foi relatado com maior frequência entre os adultos em piores condições socioeconômicas (escolaridade \leq 1º grau completo, renda mínima *per capita* $<$ 1/2 salário mínimo, classe social D e com insegurança alimentar) quando comparados àqueles em melhores condições para estas variáveis. Ao

contrário, os motivos “não tenho costume” e “difíceis de preparar”, de um modo geral, foram relatados com maior frequência pelos adultos em melhores condições socioeconômicas (escolaridade \geq 2º grau completo, renda mínima *per capita* \geq 1/2 salário mínimo, classes sociais A e B, não apresentavam insegurança alimentar). O motivo “não gosto muito” esteve associado apenas à variável insegurança alimentar, sendo mais frequente entre aqueles que não apresentavam insegurança alimentar (Tabela 3).

Os motivos para o não consumo de legumes e verduras, apresentaram a mesma tendência observada para o não consumo de frutas de modo que o motivo “difíceis de comprar” foi relatado com maior frequência entre os adultos que apresentavam piores condições para renda *per capita* ($<$ 1/2 salário mínimo) e entre aqueles que apresentavam insegurança alimentar quando comparados àqueles em melhores condições para estas variáveis. O motivo “difíceis de preparar” também foi mais frequente entre os adultos que apresentavam mais baixa escolaridade (\leq 1º grau completo). Ao contrário, o motivo “não tenho costume” foi mais relatado entre aqueles em

Tabela 2. Frequência (%) do principal motivo para o não consumo de frutas, legumes e verduras, ao menos 5 vezes por semana, em adolescentes e adultos residentes em Campos Elíseos – Duque de Caxias – RJ, 2005.

Principal motivo	Frutas	
	Adulto (n=210†)	Adolescente (n=143†)
	n (%)	n (%)
Não gosto muito	43 (20,6)	42 (29,3)
Família não compra/São difíceis de comprar	113 (53,7)	33 (23,3)
Não tenho costume	40 (19,0)	54 (37,5)
São difíceis de preparar	14 (6,6)	14 (9,9)
Principal motivo	Legumes e verduras	
	Adulto (n=117†)	Adolescente (n=213†)
	n (%)	n (%)
Não gosto muito	41 (35,1)	165 (77,4)
Família não compra / São difíceis de comprar	30 (25,4)	11 (5,3)
Não tenho costume	20 (17,3)	33 (15,3)
São difíceis de preparar	26 (22,2)	4 (2,0)

†Número de participantes variou devido a perdas aleatórias na obtenção das variáveis.

Tabela 3. Frequência (%) dos principais motivos para o não consumo de frutas, legumes e verduras, ao menos 5 vezes por semana, segundo variáveis socioeconômicas, em adultos residentes em Campos Elíseos – Duque de Caxias – RJ, 2005.

Principais motivos para o não consumo de frutas				
	Não gosto muito n (%)	Difíceis de comprar n (%)	Não tenho costume n (%)	Difíceis de preparar n (%)
Escolaridade do adulto†				
≤ 1º grau completo	32 (20,5)	92 (58,5)	27 (16,9)	7 (4,1)
≥ 2º grau completo	11 (26,8)	11 (27,7)	12 (30,2)	6 (15,3)
p-valor [‡]	0,42	<0,01	0,07	0,02
Renda mínima <i>per capita</i> †				
< ½	21 (16,7)	92 (72,8)	9 (7,2)	4 (3,3)
≥ ½	17 (23,2)	18 (23,6)	31 (41,0)	9 (12,2)
p-valor [‡]	0,37	<0,01	<0,01	0,02
Classe Social†				
D	12 (16,0)	54 (74,6) ^a	5 (7,0) ^a	2 (2,3)
C	28 (22,9)	57 (46,1) ^b	28 (22,4) ^b	11 (8,6)
A e B	4 (23,9)	3 (18,7) ^b	7 (46,7) ^b	2 (10,7)
p-valor ^{‡*}	0,47	<0,01	<0,01	0,13
Insegurança Alimentar†				
Sim	6 (7,9)	69 (84,7)	4 (4,9)	2 (2,5)
Não	37 (28,6)	44 (34,2)	36 (27,9)	12 (9,2)
p-valor [‡]	<0,01	<0,01	<0,01	0,04
Principais motivos para o não consumo de legumes e verduras				
	Não gosto muito n (%)	Difíceis de comprar n (%)	Não tenho costume n (%)	Difíceis de preparar n (%)
Escolaridade do adulto†				
≤ 1º grau completo	28 (31,2)	24 (27,1)	14 (15,6)	24 (26,1)
≥ 2º grau completo	13 (54,9)	3 (14,2)	6 (26,3)	1 (4,7)
p-valor [‡]	0,07	0,19	0,29	<0,01
Renda mínima <i>per capita</i> †				
< ½	23 (31,4)	25 (35,3)	6 (9,0)	18 (24,3)
≥ ½	17 (41,2)	3 (7,4)	13 (33,3)	7 (18,0)
p-valor [‡]	0,36	<0,01	<0,01	0,46

† Número de participantes variou devido a perdas aleatórias na obtenção das variáveis; [‡] Teste qui-quadrado para associação entre a variável socioeconômica e motivos para não consumo de frutas, legumes e verduras em adultos; ^{*} Partição do qui-quadrado: letras diferentes indicam diferenças significativas ($p < 0,01$) entre as categorias de classe social (A e B \neq C \neq D).

Tabela 3. Continuação...

Principais motivos para o não consumo de legumes e verduras				
	Não gosto muito n (%)	Difíceis de comprar n (%)	Não tenho costume n (%)	Difíceis de preparar n (%)
Classe Social [†]				
D	8 (21,1)	13 (31,2)	6 (14,1)	13 (33,6)
C	27 (40,5)	16 (25,1)	11 (17,4)	11 (17,0)
A e B	6 (52,8)	1 (6,8)	3 (27,8)	1 (12,6)
p-valor[‡]	0,07	0,18	0,54	0,09
Insegurança Alimentar [†]				
Sim	15 (27,8)	20 (38,4)	6 (11,9)	11 (21,9)
Não	27 (40,9)	10 (14,9)	14 (21,7)	15 (22,5)
p-valor[‡]	0,23	0,01	0,21	0,93

[†] Número de participantes variou devido a perdas aleatórias na obtenção das variáveis; [‡] Teste qui-quadrado para associação entre a variável socioeconômica e motivos para não consumo de frutas, legumes e verduras em adultos; *Partição do qui-quadrado: letras diferentes indicam diferenças significativas ($p < 0,01$) entre as categorias de classe social (A e B \neq C \neq D).

melhores condições de renda *per capita* ($\geq 1/2$ salário mínimo) do que entre aqueles em piores condições para esta variável. (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Este estudo é um dos pioneiros no Brasil a investigar a associação de consumo de frutas, legumes e verduras entre adolescentes e adultos residentes em mesmo domicílio, bem como os motivos para o não consumo destes alimentos.

O estudo apresenta a limitação de não poder avaliar a associação do consumo dos pais sobre o consumo de frutas e legumes e verduras nos adolescentes, à semelhança daqueles realizados em outros países^{10,13} e também no Brasil¹⁴, já que, no estudo de base que gerou os dados analisados, o adulto entrevistado foi selecionado, aleatoriamente, entre todos os residentes na casa, não sendo, obrigatoriamente, o pai ou a mãe do adolescente. Todavia, a metodologia empregada permitiu verificar que existe associação entre consumo de alimentos saudáveis, como frutas, legumes e verduras, entre adultos e adolescentes residentes em mesmo domicílio, independente do grau de parentesco com o adolescente, indo ao encontro dos estudos realizados, que também observaram associação positiva da ingestão de

frutas e vegetais pelos pais e a ingestão destes mesmos alimentos pelos seus filhos.

No Brasil, Veiga & Sichieri, 2006¹⁴ também demonstraram associação positiva entre o consumo alimentar de pais e filhos adolescentes, incluindo o grupo de frutas hortaliças, em amostra probabilística da população do Rio de Janeiro e esta associação foi mais evidente para as classes sociais menos favorecidas.

O efeito das características socioeconômicas, sobre o consumo de frutas, legumes e verduras observado neste estudo, principalmente no adulto, confirma o que já havia sido visto em outros estudos realizados no Brasil^{3,8,9,21,22,23}, de modo que, quanto menos favorecida a condição socioeconômica dos indivíduos, menor é o consumo destes alimentos.

Além dos indicadores escolaridade, renda familiar e classe social, no presente estudo, foi introduzida a variável insegurança alimentar que, entre os adolescentes, foi a única que se mostrou associada ao menor consumo de frutas. Esta variável pode estar refletindo mais adequadamente as más condições de vida do adolescente, influenciando assim, no consumo dos alimentos investigados.

Antunes et al., 2010²⁴, avaliando crianças pertencentes à mesma população investigada neste estudo, em Duque de Caxias, também observaram que o fato de pertencer à família com insegurança alimentar, aumentou o risco para o menor consumo de frutas, legumes e verduras. Outros estudos realizados, tanto com adultos²⁵ quanto com crianças e adolescentes²⁶, também encontraram resultados semelhantes em outros países.

A discordância observada entre os motivos encontrados para o não consumo de frutas entre adolescentes e adultos (“falta de costume” mais citado pelos adolescentes e “dificuldade para comprá-los” mais citado pelos adultos) é compreensível à medida que a dificuldade de acesso preocupa e interfere mais nos adultos, que são responsáveis pela compra dos alimentos no domicílio, influenciando, em última instância, o consumo entre os mais jovens.

Já para legumes e verduras, o principal motivo “não gosto muito”, citado tanto por adolescentes quanto por adultos, indica a falta de aceitação destes alimentos, principalmente entre os adolescentes, cuja proporção que alegou tal motivo foi bem maior do que entre os adultos.

Embora não seja possível comparar nossos resultados diretamente com outros estudos devido às diferenças metodológicas de investigação (métodos qualitativos vs perguntas fechadas), é interessante ressaltar que o costume e a conveniência, entre outros fatores, foram considerados como decisivos na escolha alimentar por adultos holandeses²⁷, enquanto o preço elevado, a falta de tempo para preparo, a não conveniência, dificuldade de acesso a lojas foram os mais citados por adultos residentes nos Estados Unidos¹⁷.

O preço elevado de frutas, legumes e verduras já havia sido citado em outros estudos como motivo para o menor consumo destes alimentos, favorecendo o consumo de alimentos de mais baixo custo, como doces, gorduras e cereais^{28,29}. Outros fatores como o menor nível educacional, fatores demográficos e estilo de vida social, além da não existência de crianças em casa também já foram associados ao baixo consumo de frutas, legumes e verduras³⁰.

Entre os adolescentes, por sua vez, já foi observado que a maior acessibilidade, menor preço, sabor e o incentivo da mídia, são fatores que convergem para o maior consumo de alimentos não saudáveis, e em contrapartida, menor consumo dos alimentos mais saudáveis, como as frutas, legumes e verduras¹⁸. Em estudo realizado por Bigio et al., 2011³, com adolescentes de São Paulo, verificou-se que fatores socioeconômicos, como menor renda familiar e mais baixa escolaridade do chefe da família, estiveram associados ao menor consumo de frutas, legumes e verduras.

A forte ligação entre fatores relacionados à renda, acesso e escolaridade e a dificuldade de compra e ingestão de frutas e legumes e verduras pôde ser constatada neste estudo quando o motivo “difíceis de comprar”, foi o mais citado para o não consumo de frutas entre os adultos que apresentavam as piores condições socioeconômicas e que apresentavam insegurança alimentar, enquanto que o motivo “não tenho costume” foi mais frequente entre aqueles em condições mais favoráveis e que não apresentavam insegurança alimentar. O motivo “não gosto muito” também foi mais frequente entre aqueles que não apresentavam insegurança alimentar. Estes resultados remetem à discussão da necessidade de não apenas incentivar políticas públicas que visem melhor acesso a estes alimentos pelas populações mais carentes, mas também de educação e incentivo ao consumo por aqueles com melhores condições socioeconômicas, mas que não o fazem por falta de hábito e falta de gosto por estes alimentos.

O motivo “difíceis de preparar”, abordado mais frequentemente entre aqueles em melhores condições socioeconômicas para o consumo de frutas, mostra a necessidade de incentivo ao consumo de frutas *in natura*, de forma que a dificuldade de preparo não seja um fator limitante para o consumo destes alimentos. É provável também que neste motivo esteja embutida a interpretação de dificuldade de levar frutas para consumo fora de casa, o que precisa ser melhor investigado visando estratégias de orientação para o consumo.

É provável que, além do preço, a dificuldade de acesso possa estar entre os fatores para o não consumo de frutas, legumes e verduras pelos

participantes do estudo, quando relatam “são difíceis de comprar”, sobretudo por residirem em área caracterizada pela pobreza, distante dos centros urbanos, onde são escassos os estabelecimentos que vendem frutas, legumes e verduras ou os vendem a preços elevados.

Reconhece-se a limitação do estudo de investigar os motivos para o não consumo de frutas, verduras e legumes a partir de perguntas fechadas, as quais não permitem captar a amplitude de possibilidades de respostas sobre os impedimentos para o não consumo destes alimentos. Todavia, a elaboração das respostas foi feita, criteriosamente, visando atender às maiores possibilidades, com base em estudos semelhantes, e este método é mais viável para estudos epidemiológicos, com grandes amostras probabilísticas. Sugere-se, no entanto, que pesquisas qualitativas, com possibilidade de análise do discurso de participantes, sejam feitas

para trazer mais esclarecimentos sobre estas questões.

Conclui-se que existe associação entre consumo de alimentos saudáveis, como frutas, legumes e verduras entre adultos e adolescentes residentes em mesmo domicílio, e o consumo destes alimentos assim como os motivos para não consumo estão associados à situação socioeconômica da família. A falta de costume para adolescentes e a dificuldade para comprar para os adultos foram os motivos mais relatados para o não consumo de frutas, enquanto para legumes e verduras, a falta de gosto pelo alimento foi o motivo mais relatado pelos dois grupos etários. Acredita-se que o conhecimento dos fatores que influenciam o consumo assim como os motivos que levam ao não consumo destes alimentos, sob a percepção do indivíduo, podem ser importantes para a implementação de estratégias de promoção à saúde, voltadas para toda a família.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization - WHO. Global strategy on diet, physical activity and health In: 57th World Health Assembly; 2004.
2. Ministério da Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
3. Bigio RS, Verly E Jr, Castro MA, César CLG, Fisberg RM, Marchioni DML. Determinants of fruit and vegetable intake in adolescents using quartile regression. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(3):1-8.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.
5. Kristjansdóttir AG, Thorsdóttir I, Bourdeaudhuij ID, Due P, Wind M, Klepp KI. Determinants of fruit and vegetable intake among 11-year-old schoolchildren in a country of traditionally low fruit and vegetable consumption. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2006;3:41. Available from: <http://www.ijbnpa.org/content/3/1/41> PMID:17125507 PMCID:PMC1681348. <http://dx.doi.org/10.1186/1479-5868-3-41>
6. Lutfiyya MN, Chang LF, Lipsky MS. A cross-sectional study of US rural adults' consumption of fruits and vegetables: do they consume at least servings daily? *BMC Public Health*. 2012;12:280. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/280> PMID:22490063 PMCID:PMC3365871. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-12-280>
7. Ta ML, Eenwyk J van, Bensley L. Limited percentages of adults in Washington State meet the dietary guidelines for Americans recommended intakes of fruit and vegetable. *J Acad Nutr Diet*. 2012(112):699-704.
8. Figueiredo ICR, Jaime PC, Monteiro CA. Fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras em adultos da cidade de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2008;42(5):777-85. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008005000049>
9. Jorge MIE, Martins IS, Araújo EAC. Diferenciais socioeconômicos e comportamentais no consumo de legumes e verduras e frutas em mulheres residentes em município da região metropolitana de São Paulo. *Rev Nutr*. 2008;21(6):695-703 <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000600008>
10. Larson NI, Neumark-Sztainer DR, Harnack LJ, Wall MM, Story MT, Eisenberg ME. Fruit and vegetable intake correlates during the transition to young adulthood. *Am J Med*. 2008;35(1):33-7.

11. Burgess-Champoux TL, Larson N, Neumark-Sztainer D, Hannan P, Story M. Are family meal patterns associated with overall diet quality during the transitions from early to middle adolescence? *J Nutr Educ Behav.* 2009;41(2):79-86. PMID:19304252. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jneb.2008.03.113>
12. Andaya AA, Arredondo EM, Alcaraz JE, Lindsay SP, Elder JP. The association between family meals, TV viewing during meals, and fruit and vegetable and soda and chips intake among latino children. *J Nutr Behav.* 2011;43(5):308-15.
13. Arcan C, Neumark-Sztainer D, Hannan P, Vandenberg P, Story M, Larson N. Parental eating behaviours, home food environment and adolescent intakes of fruits, vegetables and dairy foods: longitudinal findings from Project EAT. *Public Health Nutr.* 2007;10(11):1257-65. PMID:17391551. <http://dx.doi.org/10.1017/S1368980007687151>
14. Veiga GV, Sichieri R. Correlation in food intake between parents and adolescents depends on socioeconomic level. *Nutr Res.* 2006;26(10):517-23. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nutres.2006.09.002>
15. Monteiro CA. A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil: implicações para políticas públicas. *Estud. Av.* 2003;17(48).
16. Salles-Costa R, Pereira RA, Vasconcellos MTL, Veiga GV, Marins VMR, Jardim BC, et al. Associação entre fatores socioeconômicos e insegurança alimentar: estudo de base populacional na região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Nutr.* 2008;21(Suppl):99s-109s.
17. Yeh MC, Ickes SB, Lowenstein LM, Shuval K, Ammerman AS, Farris R, et al. Understanding barriers and facilitators of fruit and vegetable consumption among a diverse multi-ethnic population in the USA. *Health Promot Int.* 2008;23(1):42-51. PMID:18182418. <http://dx.doi.org/10.1093/heapro/dam044>
18. Larson N, Laska MN, Story M, Neumark-Sztainer D. Predictors of fruit and vegetable intake in young adulthood. *J Acad Nutr Diet.* 2012;112(8):1216-22. PMID:22698924 PMCid:PMC3402589. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jand.2012.03.035>
19. Critério de Classificação Econômica Brasil. Metodologia e Critérios Empregados no Brasil para Classificar os Estratos Sociais. 2003 [cited 2008 Nov 18]. Available from: www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin.
20. Segall-Corrêa AM, Pêrez-Escamillar R, Maranhã LK, Sampaio MFA, Yuyama L, Alencar RF, et al. Acompanhamento e avaliação da segurança alimentar de famílias brasileiras: validação de metodologia e de instrumento de coleta de informação: urbano/rural. Campinas: UNICAMP; 2004. Relatório Técnico.
21. Levy-Costa RB, Sichieri R, Pontes NS, Monteiro CA. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). *Rev de Saúde Pública.* 2005;39(4):530-40. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000400003>
22. Neutzling MB, Rombaldi AJ, Azevedo MR, Hallal PC. Fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2009;25(11):2365-74. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100007>
23. Andrade AC, Barros MBA, Carandina L, Goldbaum M, Cesar CLG, Fisberg RM. Dietary quality index and associated factors among adolescents of the State of São Paulo, Brazil. *J Pediatr.* 2010;156(3):456-60. PMID:20004911. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2009.09.066>
24. Antunes MML, Sichieri R, Salles-Costa R. Consumo alimentar de crianças menores de três anos residentes em área de alta prevalência de insegurança alimentar domiciliar. *Cad Saúde Pública.* 2010;26(8):1642-50. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000800017>
25. Seligman HK, Laraia BA, Kushel MB. Food insecurity is associated with chronic disease among low-income NHANES participants. *J Nutr.* 2010;140(2):304-10. PMID:20032485 PMCid:PMC2806885. <http://dx.doi.org/10.3945/jn.109.112573>
26. Nago ES, Roosmarijn V, Carl KL, Romain AD, Patrick K. Food safety is a key determinant of fruit and vegetable consumption in urban Beninese adolescents. *J Nutr Educ Behav.* 2012;44(6):548-55. PMID:22113106. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jneb.2011.06.006>
27. Rappoport L, Peters G, Huff-Corzine L, Downey R. Reasons for eating: an exploratory cognitive analysis. *Ecology Food Nutr.* 1992;28(3):171-89. <http://dx.doi.org/10.1080/03670244.1992.9991269>
28. Dibsdall LA, Lambert N, Bobbin RF, Frewer LJ. Low income consumers' attitudes and behavior towards access, availability and motivation to eat fruit and vegetables. *Public Health Nutr.* 2003;6(2):159-

68. PMID:12675958. <http://dx.doi.org/10.1079/PHN2002412>
29. Stewart H, Hyman J, Frazão E, Buzby JC, Carlson A. Can low income americans afford to satisfy my pyramid fruit and vegetable guidelines? *J Nutr Educ Behav.* 2011;43(3):173-9. PMID:21550533. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jneb.2010.08.011>
30. Azagba S, Sharaf MF. Disparities in the frequency of fruit and vegetable consumption by socio-demographic and lifestyle characteristics in Canada. *Nutr J.* 2011;10(1):118. Available from: <http://www.nutritionj.com/content/10/1/118> PMID:22027238 PMCid:PMC3217867. <http://dx.doi.org/10.1186/1475-2891-10-118>

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Maranhão RVA: MsC, UFRJ
Costa RS, MD, UFRJ
Rosely Sichieri, PhD, UERJ
Gloria Valeria da Veiga, PhD, UFRJ

Local de realização: Instituto de Nutrição Josué de Castro, Departamento de Nutrição Social e Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Trabalho baseado em tese: Este trabalho consiste em resultados parciais obtidos na dissertação de Mestrado intitulada “**Práticas alimentares de adolescentes e adultos residentes em um mesmo domicílio em região metropolitana do Rio de Janeiro**” de autoria de Raquel Veloso de Albuquerque Maranhão no Programa de Pós-Graduação em Nutrição, mestrado em Nutrição Humana do Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, defendida em outubro de 2010.

Fontes de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, concessão número 503139/2003-3, e o Instituto Nacional do Câncer – INCA.

Declaração de conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Recebido: Set. 16, 2013
Aprovado: Mar. 23, 2014